

ESTUDANTE DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO DE PERICARDITE EM IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Junqueira Vilela^{*1}, Ana Laura Tahan Martins^{*1}

^{*1}FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Autor Correspondente: Ana Carolina Junqueira Vilela e-mail anacarolinajv03@gmail.com

Introdução: A integração entre a medicina e a odontologia mostra-se cada vez mais essencial na atenção à saúde do idoso. A cavidade oral pode representar uma via importante de disseminação de microrganismos capazes de causar infecções sistêmicas, incluindo pericardite e endocardite bacteriana. Neste contexto, doenças periodontais e a presença de halitose podem representar sinais clínicos iniciais de risco cardiovascular. Este trabalho relata uma experiência prática vivenciada por estudantes de medicina durante um estágio supervisionado, que evidenciou a importância do olhar atento para sinais bucais como marcadores de possíveis agravos sistêmicos. **Objetivos:** Relatar uma experiência prática interdisciplinar que evidenciou a associação entre alterações bucais em idosos e o risco de complicações cardiovasculares, destacando a importância da abordagem multiprofissional na atenção básica. **Relato de experiência:** A experiência ocorreu durante um estágio supervisionado com foco na saúde do idoso, envolvendo 18 estudantes de medicina, uma enfermeira supervisora e três colaboradores. A atividade foi realizada em uma instituição de acolhimento de idosos. Durante a anamnese, que durou cerca de 30 minutos com um dos residentes, duas alunas identificaram sinais de halitose intensa, além de queixas inespecíficas como cansaço leve e desconforto torácico ocasional. O paciente foi encaminhado para avaliação odontológica, onde foi constatada a presença de grande quantidade de biofilme dental, gengivite e sangramento gengival, indicadores de infecção ativa. Com base na literatura científica, esses achados levantaram a suspeita de possível pericardite em desenvolvimento. O atendimento multiprofissional permitiu o encaminhamento precoce do paciente para acompanhamento médico e odontológico, com início imediato de tratamento profilático. **Reflexão sobre a experiência:** A vivência permitiu o desenvolvimento de um olhar mais crítico e ampliado sobre a importância dos sinais clínicos orais como indicadores de riscos sistêmicos. A equipe compreendeu, na prática, como uma simples queixa de halitose pode estar relacionada a condições clínicas graves. Um dos principais desafios foi a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, exigindo comunicação eficaz e escuta ativa entre os profissionais da saúde. Além disso, destacou-se a importância da educação permanente para os alunos e a relevância da atuação em equipe para uma atenção integral ao idoso. A experiência evidenciou a necessidade de protocolos interdisciplinares para o rastreamento de condições sistêmicas a partir da avaliação bucal. **Conclusões:** A experiência reforçou a importância da abordagem multiprofissional na atenção ao idoso, sobretudo no que diz respeito à integração entre saúde bucal e saúde cardiovascular. A halitose, muitas vezes subestimada, pode ser um marcador precoce de complicações graves, como pericardite bacteriana, especialmente em pacientes com higiene oral precária. Recomenda-se que instituições de saúde e programas de estágio integrem a avaliação odontológica como parte do cuidado sistemático ao idoso, promovendo a detecção precoce de possíveis riscos e incentivando o trabalho colaborativo entre estudantes e profissionais de diferentes áreas.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Idoso; Halitose; Doenças Cardiovasculares; Equipe Multiprofissional